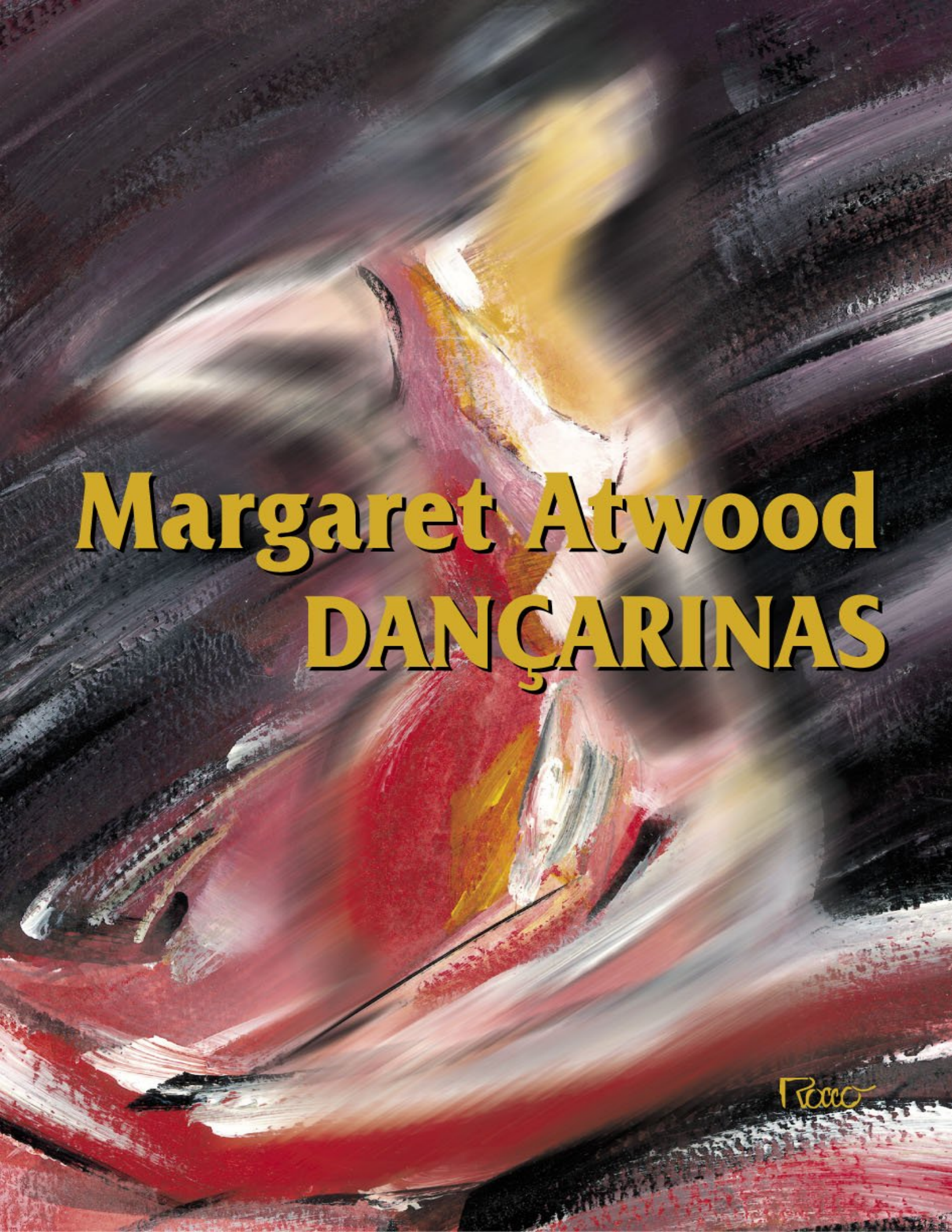
Margaret Atwood
DANÇARINAS
Rocco

Resumo de Dançarinas

Margaret Atwood costura, com mãos hábeis, cada conto no seguinte, montando uma cadeia que deixa o leitor sem fôlego. Mesmo quando narrados por vozes masculinas, essas histórias mostram que, por trás de cada mulher, há um universo a ser infinitamente explorado – e somente se ela assim o desejar.

Entre quartos de hotéis, estações de metrô, ruínas fantasmagóricas e fazendas longínquas, ela expõe dores, alegrias e esperanças através de personagens construídas com a mesma dose do comum e do extraordinário.

Em toda a história da literatura, raramente se viu uma autora com a capacidade e o fôlego dessa canadense de 63 anos. Nos últimos 25 anos ela escreveu um título por ano, em média, além de discutir, por meio de artigos e entrevistas, a arte de se fazer um livro.

O sucesso no Brasil, porém, só veio com O Assassino Cego: era impossível resistir à história da velhinha que escreveu um romance sobre o planeta Zicron (onde o assassino cego vivia).

Atwood inseriu o romance sci-fi da velhinha dentro do seu próprio romance, o que acabou prendendo o leitor com uma história dentro de outra história. Essa fórmula de encadear narrativas diferentes tornando-as elos de uma mesma corrente – e sem que o leitor perceba isso, até que chegue ao fim – também está presente neste lançamento.

Como nos demais livros de Atwood, os personagens principais de Dançarinas e Outras Histórias nem sempre são maus e mesquinhos, mas egocêntricos, talvez um pouco impacientes com os outros na busca de suas verdades pessoais.

Resta ao leitor não julgar, mas procurar em si o que o une aos protagonistas dos contos: somos todos, no fim, humanos.

Acesse aqui a versão completa deste livro